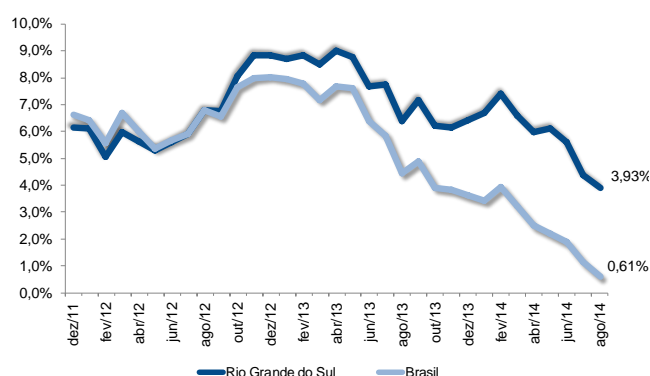


- Após efeito Copa, comércio continua crescendo pouco
- Atividades de serviços continuam em desaceleração
- Inflação voltou a acelerar em setembro
- Aumento da oferta de trabalho puxa taxa de desocupação na RMPA

Vendas do Varejo

Volume de vendas do Varejo Ampliado
Acumulado em 12 meses em relação aos 12 meses anteriores



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada mensalmente pelo IBGE, que consulta estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas, em agosto, o volume de vendas do varejo no Brasil cresceu 1,1% em relação ao mês de julho, na série dessazonalizada. Em relação ao mesmo mês de 2013, houve queda de 1,1%. Com o resultado de agosto, o comércio varejista brasileiro acumula, em 2014, uma alta de 2,9%, inferior à variação verificada no mesmo período de 2013, de 3,8%. Em 12 meses, o varejo registrou desaceleração, ao passar de 4,3% em julho para 3,6% em agosto. No caso gaúcho, o varejo apresentou alta de 1,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior, acumulando alta de 3,3% no ano e 3,4% em 12 meses.

Quanto ao Varejo Ampliado, que inclui atividades de Material de Construção e Veículos, motos, partes e peças, ante o mês de agosto de 2013, o Brasil registrou queda de 6,8%, enquanto no Rio Grande do Sul o recuo foi de 4,6%. No acumulado em 12 meses, tanto o Varejo Ampliado brasileiro, quanto o

gaúcho, apresentaram variações positivas, de 0,6% e 3,9%, respectivamente, mas que continuam desacelerando. Por sua composição setorial, o Varejo Ampliado calculado pelo IBGE pode ser comparado aos resultados mensurados pelo Índice de Vendas do Varejo, divulgado pela Fecomércio-RS.

Em termos desagregados, para o varejo nacional, na comparação interanual, cinco das oito atividades pesquisadas apresentaram recuo. Entre elas, destacaram-se: Livros, jornais, revistas e papelaria (-8,9%) e Móveis e Eletrodomésticos (-7,5%). Em contrapartida, entre as atividades que apresentarem crescimento, destacaram-se: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (7,7%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (4,4%). As atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, que compõem o Varejo Ampliado, apresentaram queda de 17,4% e 5,7%, respectivamente, na comparação interanual.

Os dados de agosto confirmam a conjuntura já projetada nas análises de resultados dos meses anteriores. O comércio varejista brasileiro foi impactado negativamente pela Copa do Mundo, que reduziu o tempo de abertura e movimentação das lojas, influenciando os resultados das vendas de junho e julho e agora determinando um crescimento significativo em agosto na comparação com o mês anterior. A análise mais ampla, contudo, mostra que o comércio continua crescendo menos em 2014 na comparação com o ano anterior, resultado de fatores como a desaceleração da renda e do crédito, os juros mais altos, inflação em patamar elevado e redução da confiança.

Pesquisa de Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE - a qual investiga a receita nominal de estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas e que possuam a maior parcela da sua receita oriunda da atividade de serviços – em agosto, o índice de receita nominal de serviços no Rio Grande do Sul registrou alta de 1,1% ante o mês de agosto de 2013, variação inferior à verificada para o Brasil, de 4,5%. Com este resultado, a variação acumulada em 12 meses, no estado, foi de 4,7%, abaixo do resultado de julho, de 5,0%. No país, para esta mesma base de comparação, o aumento foi de 7,4%, variação inferior à registrada no mês anterior (7,6%). No acumulado do ano de 2014, as atividades de serviços no Rio Grande do Sul apresentam um crescimento nominal de 4,2% em relação ao mesmo período de 2013. No Brasil, a variação da receita nominal acumulada no ano é de 6,7%.

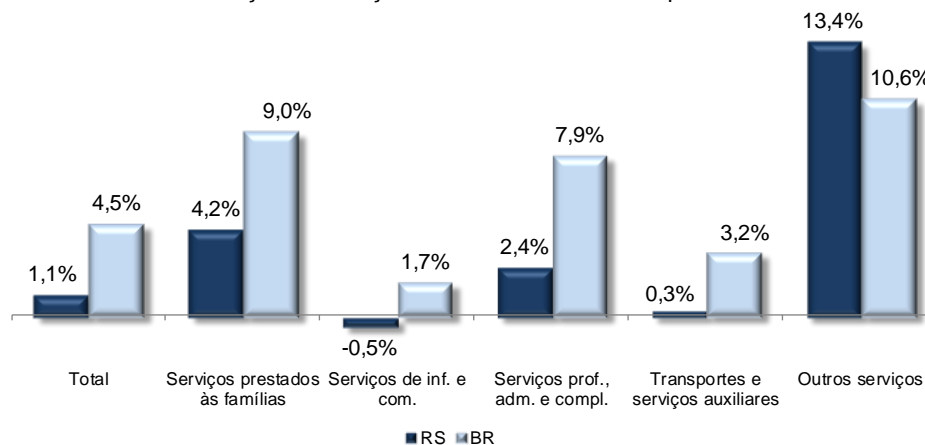
Em termos desagregados, analisando as atividades contempladas na pesquisa, no setor de serviços gaúcho, na comparação interanual, destacaram-se por suas variações

positivas em agosto: Outros serviços (13,4%), Serviços prestados às famílias (4,2%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (2,4%). Em contrapartida, apenas a atividade Serviços de informação e comunicação apresentou queda, -0,5%.

Os dados de agosto confirmam o aprofundamento no movimento de desaceleração, observado desde o início do ano, para as atividades de serviços. Em termos nominais, as receitas vêm crescendo cada vez menos, e em velocidade inferior ao aumento de preços registrado no setor, o que denota queda de atividade em termos reais. Esse movimento reflete a conjuntura de desaceleração da renda real, queda de confiança e aumento de juros no caso dos serviços prestados às famílias, e baixo crescimento econômico em geral nos serviços prestados às empresas. Para o Rio Grande do Sul, o crescimento inferior à média nacional, que foi explicado ao longo de todo o ano pelos serviços profissionais, administrativos e complementares, em agosto se mostrou disseminado em todas as atividades.

Receita Nominal de Serviços – Agosto/2014

Variação em relação ao mesmo mês do ano passado



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Inflação

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado mensalmente pelo IBGE, apresentou, em setembro de 2014, variação de 0,57% ante 0,25% verificado em agosto. No mesmo mês do ano anterior a alta havia sido

de 0,35%. Com este resultado, que foi superior às expectativas de mercado (0,44%), a inflação acumula, em 12 meses, alta de 6,75%. Este é o maior índice acumulado em 12 meses desde outubro de 2011 (6,97%). No

acumulado do ano, a inflação registra alta de 4,61%. O resultado acumulado no mesmo período de 2013 era de 3,79%.

Entre os grupos de produtos e serviços pesquisados, os de maiores variações foram os grupos Alimentação e Bebidas (0,78%) e Habitação (0,77%). O grupo Alimentação e Bebidas teve o maior impacto no índice, de 0,19 p.p., influenciado pelo item Carne, que, por sua vez, foi responsável por 0,08 p.p. do IPCA. Além destes grupos, destacaram-se ainda: Transportes (0,63%), influenciado pelo item Passagens Aéreas (17,85%), e Vestuário (0,57%). Ainda que nenhum grupo tenha apresentado variação negativa, destacou-se o grupamento Educação (0,18%) com a maior desaceleração entre agosto e setembro, diminuindo 0,25 p.p.

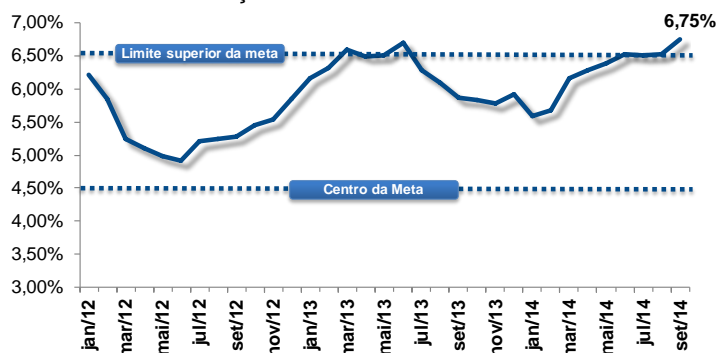
A Região Metropolitana de Porto Alegre, por sua vez, apresentou aumento de 0,41% em setembro, acelerando em relação ao verificado em agosto (0,15%). Entre as regiões pesquisadas, a RMPA é a quarta a apresentar

a maior inflação acumulada em 12 meses, de 6,65%.

Em resumo, os resultados de setembro do IPCA trouxeram uma notícia ruim. Mesmo que em patamar elevado, a inflação havia apresentado alguma acomodação nos últimos meses e, agora, volta a acelerar e a romper, no cômputo acumulado em 12 meses, o limite superior da meta do Banco Central, o que não acontecia desde junho de 2013. Nota-se que, apesar da estagnação econômica em 2014, a inflação resiste em cair, denotando um potencial de crescimento muito baixo para economia brasileira e refletindo as pressões advindas do mercado de trabalho com reduzido grau de ociosidade na atual conjuntura. Assim, os riscos de fechamento do ano com inflação muito próxima aos 6,5% aumentaram e os preços represados de combustíveis e energia elétrica, associados a esse contexto, fazem com que as perspectivas para o nível de inflação em 2015 não sejam muito distintas.

Inflação (IPCA)

Variação acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Mercado de Trabalho

Em setembro de 2014, conforme Pesquisa Mensal do Emprego (PME), do IBGE, a taxa de desocupação na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) foi de 4,9%, o que significou um acréscimo de 1,5 p.p. em relação aos 3,4% apurados no mesmo período de 2013. No Brasil, em contrapartida, a taxa de desocupação, ao atingir 4,9%, registrou recuo frente ao mesmo mês do ano passado (5,4%). O resultado nacional é o menor para o mês de

setembro desde o início da série histórica, em março de 2002, contudo, tanto a População Economicamente Ativa (PEA) quanto População Ocupada (PO) apresentaram redução.

Na comparação interanual, o resultado da desocupação na RMPA foi determinado pelo movimento de aumento da PEA (1,4%), visto que a PO permaneceu praticamente inalterada (-0,1%). Em nível nacional, tanto a PEA quanto

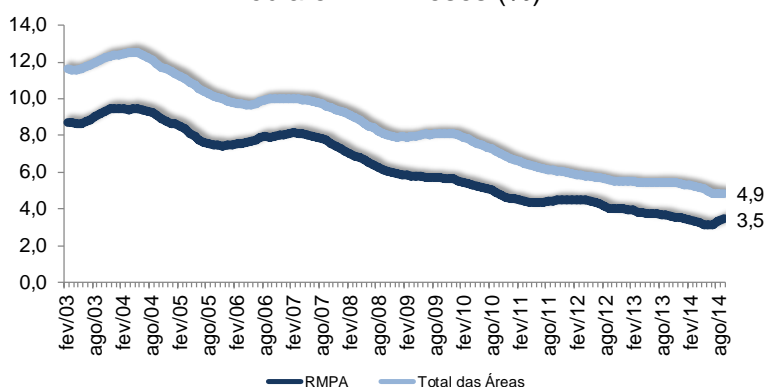
a PO apresentaram recuo. Entretanto, a redução da PEA (-1,0%) foi mais expressiva que a da PO (-0,2%), o que ocasionou a queda da taxa de desocupação.

No que tange à remuneração, na RMPA, o rendimento médio da população ocupada foi de R\$ 2.109,80, aumento real de 4,2% frente ao resultado de agosto e de 6,3% em relação a setembro de 2013. A massa de rendimentos apresentou aumento de 5,3% na comparação interanual. No país, tanto o rendimento médio (1,5%) quanto a massa de salários (0,9%) apresentaram crescimento em termos reais.

Os dados de setembro relativos ao mercado de trabalho mostram continuidade na tendência

observada nos meses anteriores no que diz respeito à ocupação. A população ocupada segue praticamente estagnada, tanto na RMPA quanto no Brasil como um todo, em linha com o fraco desempenho da economia. Para o Brasil, contudo, a taxa de desocupação se mantém em queda devido à redução da oferta de trabalhadores (PEA), enquanto na RMPA o movimento inverso, de crescimento da PEA tem feito a taxa de desocupação aumentar. Apesar disso, o comportamento dos rendimentos em setembro ainda revela um mercado de trabalho aquecido na RMPA.

Taxa de Desocupação
Média em 12 meses (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Boletim Focus

Projeções de Mercado	2014	2015
IPCA (%)	6,45	6,30
IGP-DI (%)	3,00	5,52
Taxa de Câmbio - fim de período (R\$/US\$)	2,40	2,50
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	11,00	11,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	35,25	35,75
PIB (% de crescimento)	0,27	1,00
Produção Industrial (% de crescimento)	-2,24	1,42
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-81,50	-75,00
Balança Comercial (US\$ bilhões)	2,10	7,21
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	60,00	60,00
Preços Administrados (%)	5,15	7,00

Fonte: Banco Central (Relatório Focus do dia 24/10/14)

*Mediana das projeções

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.